

A Conversa de Lucila

De Cláudia Barral

(No escuro ouve-se o bater de asas. A luz vai lentamente iluminando o quarto de Lucila, o anjo está pousado em uma mesa.)

O anjo – Lucila, quer montar nas minhas costas?

Lucila – Você já não me aguenta.

O anjo – Aguento sim!

Lucila – Eu não quero.

(O anjo começa a sacudir as suas asas.)

Lucila – Você está fazendo vento.

O anjo – Incomoda?

Lucila – O suficiente.

(O anjo fecha a asas. Permanece silêncio)

Lucila - Eu queria lhe fazer um pedido. Não me diga as coisas.

O anjo – Mas eu estava calado.

Lucila – Eu sei. Mas não quero que me diga nunca mais.

O anjo – Por que?

Lucila – Por que enquanto você fala eu, sem perceber, aprendo a ouvir.

O anjo - E se souber ouvir?

Lucila - Toda palavra será perigosa..

O anjo - Ninguém lhe fará mal sem que você permita.

Lucila - Mas se eu ouvir as pessoas e as suas frases que outra coisa estarei fazendo senão permitindo?

(Pequena pausa)

O anjo - As pessoas nem sempre são ruins, Lucila.

Lucila - Mas as pessoas sempre têm medo.

2

O anjo - E isso as torna ruins?

Lucila - Isso pode torná-las qualquer coisa.

O anjo - E você? Não tem medo?

Lucila - Muito medo de muitas coisas.

O anjo - Isso quer dizer que eu não devo confiar em você?

Lucila - Você pode confiar em mim, contanto que não seja absolutamente.

O anjo - Por que?

Lucila - Porque confiar absolutamente em alguém é tirar-lhe o direito de errar.

O anjo - Você confia em mim?

Lucila - Eu jamais confiaria em um anjo.

O anjo - Um anjo não tem erros, não tem medos, não poderia traí-la!

Lucila - Um anjo não tem erros, não tem medos, como poderia me compreender?

O anjo - Então prefere ser salva pelas mãos das pessoas?

Lucila - As pessoas não se salvam, se aliviam.

O anjo - Então admite que são boas?

Lucila - *(Sorri)* Ninguém me fará bem sem que eu permita!

O anjo - E você permite?

Lucila - Às vezes.

O anjo - Como?

Lucila - Falando, apenas falando. Primeiro é necessário trair o meu próprio silêncio, porque essa traição é a minha voz, e, enquanto eu lhe entrego as minhas palavras, a outra pessoa me dedica o seu silêncio e isso é o máximo que um ser humano pode fazer pelo outro e é esse o milagre.

O anjo - Então lhe faço bem porque você fala e eu ouço.

Lucila – Não, você é apenas um anjo. Se houvesse em você a capacidade de me fazer o mal e, ainda assim, me fizesse o bem, então seria bom. Mas você não tem essa escolha. Um anjo só pode ser bom e por isso não é!

O anjo – Então eu não sou bom??

Lucila – (*Irritada*) Ah, quantas perguntas!!

(*Pequena pausa*)

O anjo - Por que você tem medo de aprender a ouvir?

Lucila – Porque existem as palavras cruéis.

O anjo - Há o reverso do milagre, então?

Lucila - Teria que haver, não é mesmo?

O anjo - Mas as pessoas só a ouvirão se você ouvi-las! É sempre uma troca.

Lucila – E é isso o que eu não quero! Essa troca. As conversas.

O anjo – Mas eu pensei que você gostasse.

Lucila – Eu gosto, ainda.

O anjo – Pela primeira vez eu não te entendo.

Lucila – É tudo e sempre um arrependimento. Ou me arrependo das coisas que não disse quando precisava, ou me arrependo de ter dito o que não mereciam ouvir e as duas coisas são vazias.

O anjo – Mas não pode ser sempre assim. E quando conversam e riem? E quando contam piadas? E os segredos?

Lucila – É maravilhoso, eu sei.

O anjo – Pois então.

Lucila – Mas nada disso impede que as pessoas se afastem. Às vezes é ainda mais fácil acontecer com alguém a quem já dissemos tudo. As pessoas se abandonam, tão facilmente! E aí acontecem as conversas cruéis, as que eu não quero ter!

O anjo – Eu sei.

Lucila – Sabe?

O anjo - Quando você era menina e eu chegava era uma alegria, Lucila, era a sua maior alegria. Hoje eu cheguei aqui e você sequer sorriu, percebe?

Você pode pensar que não mas eu, apesar de ser um anjo, sei muito bem o que pode significar a falta de um sorriso. Além disso, posso não conhecer bem a forma como as pessoas se entendem, mas eu sei perceber quando alguém já se cansou dos mesmos assuntos. Eu te escuto, Lucila...

Lucila – E me ouve dizendo que não confio em você.

O anjo – Ouço-lhe dizendo que não posso ser bom.

Lucila - E, se algum dia eu te amei, hoje lhe diria que não te amo mais.

O anjo - E, se tivesse coragem, me pediria para ir embora. São assim as conversas cruéis?

Lucila - Compreende agora?

O anjo - Lucila, eu nunca desejei que fosse eterno. Se a menina que eu visitava antes de você nascer não tivesse crescido e me mandado embora, eu jamais lhe conheceria! Se você não me mandar embora, como conhecerei a próxima menina? Compreende agora?

Lucila – E como você sabe que haverá uma próxima menina?

O anjo – Alguma vez já deixou de haver um dia após uma noite?

(Lucila sorri)

O anjo – Pois então! Eu já espero a manhã seguinte!

(Ficam um tempo em silêncio, o anjo se empoleira na cadeira de Lucila)

Lucila – Já reparou que, às vezes, as pessoas estão conversando e, de repente, ficam caladas?

O anjo – Dizem que quando isso acontece é sinal de que um anjo caiu.

Lucila – Isso acontece quando já não há mais nada a dizer.

(Ficam novamente em silêncio. Lucila olha para o anjo)

Lucila – Quando você fica empoleirado, exatamente assim como você está, parece uma galinha gigante.

O anjo – Eu vou embora, Lucila.

Lucila – As coisas têm que ser assim?

O anjo – As coisas acontecem como precisam acontecer.

Lucila – Você vai voltar?

O anjo – Se algum dia você quiser que eu volte.

Lucila – Terá raiva de mim?

O anjo – (*Sorrindo*) Nem que eu quisesse. Eu sou um anjo, esqueceu?

Lucila – Quer dizer que, depois de tudo que eu lhe disse, você ainda gosta de mim?

O anjo – O amor de um anjo é eterno.....

Lucila – E existem as coisas eternas?

O anjo – Lucila, são os anjos que não existem. Adeus.

(O ANJO SOBE NO PEITORIL DA JANELA, ENDIREITA AS SUAS ASAS E SAI VOANDO.)